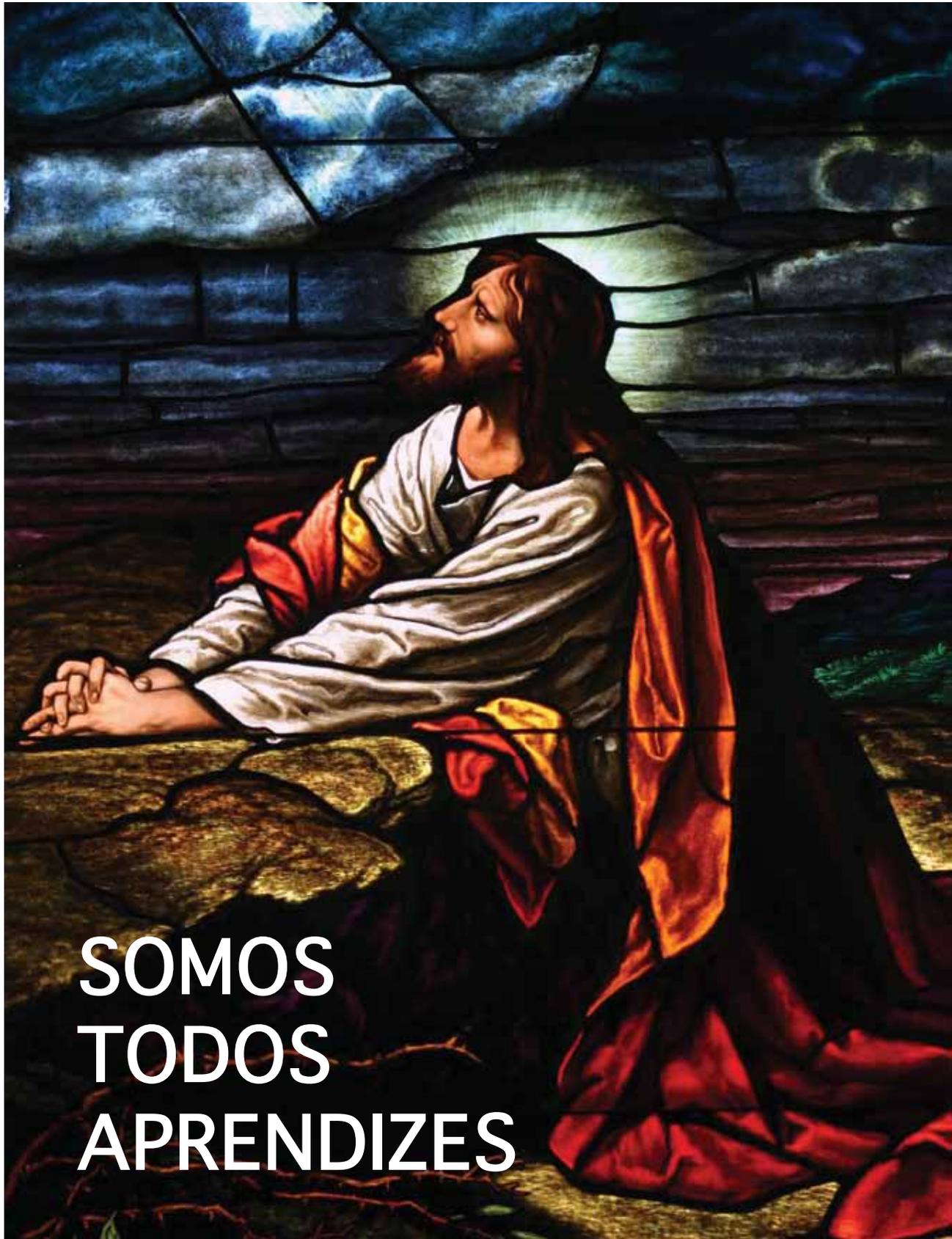


O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Janeiro/Fevereiro 2015
Nº 470

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso





Na vida, somos todos eternos aprendizes, cumprindo-nos seguir a Jesus, o Mestre, que nos descerrou as portas da vida imortal pelo amor e pela verdade. (Scheilla)

O TREVO | Janeiro/Fevereiro de 2015 | Ano XLII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Edição: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Israel Steinbok, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emídio Gomes, Walter Basso

Colaboraram nesta edição: André Luiz Marcondes Junior, Carlos Augusto Ferreira, Carina Tsurue, Cassiano Brugnerotti Gonçalves, Flavio Araújo Romero, Ingrid de Castro Vompean Fregonez, Izabel Quadrado Franco, Juliano Antunes, Katia Esteves Simões, Maili Alvarenga Prado, Moacyr Pasquini Junior, Vanessa Frazão Silveira Rilco e Vanderlei Giareta

Página central: Cassio Cañete

Contracapa: Flávio Darin

Redação: Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 **HÁ 30 ANOS**
RUMOS NOVOS
RELEMBRANDO ARMOND
OPÇÕES MERITÓRIAS

5 **CAPA**
EU, TU, ELE... SOMOS TODOS
APRENDIZES
GRATIDÃO ETERNA

6 **VIVÊNCIA EM AEE**
CARIDADE

7 **CAPA**
RENASCENDO UM APRENDIZ

8 **CAPA**
TROQUE TUDO POR AMOR

9 **VIVÊNCIA EM AEE**
JESUS PARA OS INDIÓZINHOS

12 **PRÉ-MOCIDADE**
PRÉ-ADOLESCENTE: CURIOSO,
MUTANTE, INFLUENCIÁVEL...
COMO LIDAR COM TUDO ISSO?

13 **MOCIDADE EM AÇÃO**
QUEM É O VERDADEIRO LÍDER?
CORAÇÕES UNIDOS NUM SÓ IDEAL

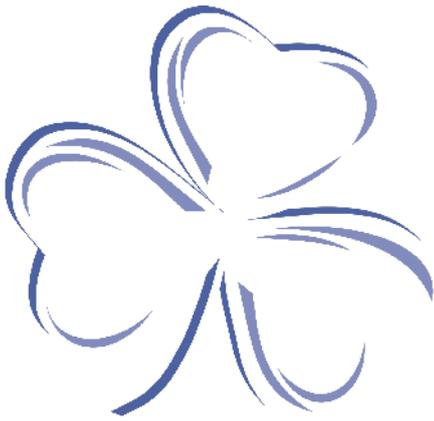
14 **TREVINHO**
ENCONTRO DE EVANGELIZADORES
RENOVANDO A CHAMA DO IDEAL
UM DIA DE AMOR

15 **APOIO AO EXTERIOR**
IDA A ARGENTINA FOI INJEÇÃO
DE ÂNIMO

17 **EAE**
"LEI DE CAUSA E EFEITO" É A MESMA
COISA QUE "LEI DE AÇÃO E REAÇÃO"?

18 **PÁGINA DOS APRENDIZES**

O Conselho Editorial decidiu alterar a periodicidade de O Trevo, a partir do mês de setembro de 2014, passando a publicá-lo bimestralmente. A partir de janeiro de 2015, as edições terão 20 páginas. Os grupos que efetuaram pagamento antecipado receberão a quantidade de edições correspondente aos valores pagos.



"Para que não abandonemos a senda do progresso espiritual, é preciso fazer esforço contínuo para sermos, para sempre, Aprendizes do Evangelho."

APRENDIZES, SERVIDORES E DISCÍPULOS

Emmanuel legou-nos luminosa coleção de reflexões, formada por quatro livros valiosos: Caminho, Verdade e Vida – Pão Nosso – Vinha de Luz – Fonte Viva. Sua estrutura é tão simples quanto profunda: uma citação evangélica aponta o tema para o qual o autor espiritual dirige sua atenção, extraindo sintéticos tratados de verdades espirituais. Cada livro é composto por 180 lições valiosas para meditação sobre as verdades do Evangelho, abrangendo o período de publicação que vai de 1948 a 1956.

Esse período “coincide” com a preparação da primeira turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, iniciativa concebida nos encontros de Edgard Armond com o venerável Razin, levada a efeito em 6 de maio de 1950 e culminando com o ingresso dos alunos dessa primeira turma na Fraternidade dos Discípulos de Jesus em maio de 1954.

Também há outra interessante “coincidência”: os termos empregados mais frequentemente por Emmanuel nessas 720 lições correspondem à denominação dos graus de nosso caminho de Iniciação Espírita: Aprendiz, Servidor e Discípulo de Jesus. É fácil de verificar, compulsando aquelas quatro obras, que estes termos estão entre os mais frequentes nos textos, sendo utilizados para dirigir-se ao estudioso do Evangelho que se dedica ao esforço de transformar as palavras do Cristo em seu modo de viver.

Não há qualquer alusão explícita por parte de Emmanuel ou de Chico ao trabalho realizado por Armond e Razin. Contudo, o valor das lições para nós aprendizes é inegável. E certamente há projetos na Espiritualidade que se concatenam para ampliar seus efeitos.

Os aprendizes do Evangelho, desde o primeiro ano da Iniciação, aprendem que o compromisso do aprendiz é o esforço de autoconhecimento. Sem o exercício de estudar-se não é possível evoluir, pois em qualquer jornada não há avanço real possível quando se desconhece a própria localização.

Armond e Razin comparam o grau de aprendiz com a situação espiritual dos “quinhentos da Galileia”, como foi designada a multidão de pessoas que empreendia o esforço de sair de onde moravam e se deslocar para o local onde sabiam que Jesus estava ensinando. Os aprendizes eram pessoas que não mais se contentavam em ficar no mesmo lugar, pois sabiam que precisavam seguir o Mestre.

Em todas as escolas iniciáticas, os esforços dos primeiros graus não podem ser abandonados ao se passar para os graus seguintes. Ou seja, em nosso caso, Servidores e Discípulos sempre serão Aprendizes. A não ser que desistam do esforço de reforma íntima, abandonando seu caminho de desenvolvimento espiritual.

Se você concluiu a Escola de Aprendizes do Evangelho, que lhe ocupava um período de 90 minutos uma vez por semana, não deixe que esse espaço seja ocupado pelos interesses do mundo material. Você continua sendo aprendiz. Então, reúna-se com os demais aprendizes.

Utilize fontes de referência de sabedoria espiritual, como os livros que citamos, para construir seu próprio roteiro de encontros de autoiluminação.

Para que não abandonemos a senda do progresso espiritual, é preciso fazer esforço contínuo para sermos, para sempre, Aprendizes do Evangelho..

O Diretor-geral da Aliança

RUMOS NOVOS

Já é tempo de serem destruídas as barreiras que os homens com suas próprias mãos levantaram nos seus caminhos para Deus. Não poderão eles mais esconder-se atrás de dogmas e convenções por si mesmos criados, nem transferir para ombros alheios, de sacerdotes profissionais de cultos humanos, a responsabilidade de seus atos; nem esperar que fórmulas exteriores e superficiais façam o milagre de abrir-lhes caminho para as regiões etéreas onde não têm curso os bens materiais nem pode haver transações com os dons do Espírito.

Já é tempo dos homens caírem em si, abandonarem falsos deuses, assumirem responsabilidade de seus atos diretamente perante Deus, colocarem seu fardo sobre os próprios ombros e caminharem por seus próprios pés.

Já é tempo porque o Espiritismo coloca-lhes perante os olhos um corpo concreto de verdades indiscutíveis, um

conjunto de conhecimentos claros e simples, acessíveis a todas as inteligências.

Estamos nos momentos da decisão e sobre nós paira o olhar do Cristo que tudo vê. Como nos tempos de sua vinda pode-se hoje repetir com João Batista: o machado já está posto à raiz das árvores.

Mas uma diferença existe que é esta: naquele tempo havia uma voz que clamava no deserto; hoje há milhares de vozes que clamam em toda parte anunciando a renovação do mundo e a separação dos homens.

Ouçamo-las pois e nos batizemos de novo não mais porém nas águas do rio, mas nas luzes do Cristo, porque Ele para muitos é como o sol para os cegos: eles não vêem o sol mas sentem o seu calor e poderão vê-lo, mais hoje mais amanhã, quando seus olhos se abrirem.

(Capítulo 12 do livro “O Espiritismo e a Próxima Renovação”, Edgard Armond)

OPÇÕES MERITÓRIAS

O Espiritismo clássico, conhecido no caráter tríptico de doutrina científica, filosófica e de consequências religiosas, para se impor ao meio moderno deve oferecer tudo e nada pedir, porque o julgamento popular de hoje é muito objetivo e utilitário e o próprio materialismo o levou a isso.

Mas a casa espírita que endossar os rigores do Evangelho deve pedir aos seus adeptos o máximo de dedicação, porque não visa somente realizações sociais, mas transformações morais individuais indeclináveis. Por isso, o pouco que conseguir de conscientização do povo e realizações espirituais positivas é precioso, e representa o limite do que se pode exigir espiritualmente de uma humanidade retardada como a nossa, mormente quando trabalhada por agentes degenerativos de toda espécie.

Os expurgos violentos que são esperados provarão que não há outro meio de redenção senão a vivência do Evangelho de Jesus.

O esforço das casas espíritas deverá ser nitidamente apostólico e cristão, compreendido e sentido primeiramente por cada um de seus membros em seu próprio íntimo, cada um se apresentando para as responsabilidades do seu posto com espírito de humildade e desprendimento.

Essa opção poderá ser hoje entendida com ressalvas, mas amanhã será glorificada, e dignos de lástima os que a recusaram.

Isto, aliás, é o que usualmente sucede com as tarefas missionárias, individuais ou coletivas.

(Item 21 do Livro Na Semeadura II, Edgard Armond)

EU, TU, ELE...

SOMOS TODOS APRENDIZES

Maili Alvarenga Prado

Eu sabia que havia um destino e não conseguia identificá-lo. Acreditava na existência de Deus, mas não conseguia compreendê-Lo. Admirava Jesus profundamente, embora não entendesse o verdadeiro sentido de suas palavras. Eu tinha fé e aceitava.

Chegou o momento em que, de uma maneira muito justa, a vida me conduziu à Casa Espírita e à Escola de Aprendizes do Evangelho. E o que antes era vazio e tristeza se transformou em gratidão, pois foram as dores e perdas pelas quais passei que me fizeram encontrar o caminho certo e descobrir as tarefas com as quais me comprometi para esta encarnação.

A EAE me ajudou a compreender sobre o planejamento reencarnatório ao qual estou relacionada; me fez sentir a presença de Deus e eu consegui entendê-Lo. Jesus saiu do campo do sobrenatural, do enigmático e se tornou real, acessível.

A consciência de que somos perfectíveis nos torna eternos aprendizes que caminham para o encontro das realidades divinas do universo interior de cada um de nós.

A paz surge da certeza de que se caminharmos com Cristo, caminharemos com a luz e a segurança do irmão que incansavelmente nos orienta e acolhe, amando-nos incondicionalmente com a tranquilidade de quem sabe que todo mal é passageiro e que a felicidade consiste em aprendermos a caminhar como Ele.

A fé raciocinada transformou-se em sentimentos que fortaleceram a minha alma. Perceber a ligação do Criador com todas as suas criaturas de uma forma infinitamente amorosa e perfeita dá à nossa existência um sentido único e especial.

Desta percepção surgiu uma vontade firme de evoluir e de cumprir o meu destino enquanto espírito imortal, acreditando na força que há em mim e no poder divino que nos permite caminhar milimetricamente, respeitando nossos limites com a paciência e a tolerância do amor verdadeiro e com a infinita sabedoria que abraça o legítimo esforço de quem quer avançar.

Maili é do CE Discipulos de Jesus Bela Vista / Regional São Paulo Centro

GRATIDÃO ETERNA

Ingrid de Castro Vompean Fregonez

Comecei a Escola de Aprendizes do Evangelho com a mesma empolgação de quem realiza um sonho. Amo o Espiritismo, amo estudar e quero, de todo coração, ser uma pessoa melhor para mim e para os outros.

Comecei a EAE e segui animada até minha opinião começar a mudar. Eu achava que as aulas precisavam de mais interação, que os expositores precisavam de mais preparo e que eu poderia estudar sozinha. Eu também achava que minha reforma íntima já tinha começado há tempos e que estar fora da EAE não faria tanta diferença assim. Pensei em parar e comentei com uma amiga que estava desanimada, apesar de adorar a dirigente e os secretários da minha turma.

Minha amiga comentou com a dirigente sobre minhas intenções e eu pensei: "Ah! Agora vou ter que me explicar!

Droga de fofoca!". Enviei um e-mail quilométrico para minha querida dirigente. Tomei muito cuidado com as palavras, pois eu não queria ofender ninguém.

Ela leu, com toda a atenção do mundo, e me chamou para uma reunião junto dos secretários. Fui, com muito medo de levar bronca. Ah, se todas as broncas fossem iguais àquela! Que felizes seríamos! Hoje eu posso dizer que esse foi um dos dias mais importantes da minha vida.

Bendita "fofoca!" da minha amiga! Bendita reunião! Eu mal posso explicar minha alegria e gratidão por aquele momento com aquelas três pessoas tão especiais. A conversa amiga e sincera me convenceu a ficar na escola. Recomecei. Eles também recomeçaram e levaram em consideração algumas das minhas sugestões. As aulas ficaram cada vez mais interessantes! Eu fiquei mais tolerante. E aprendi que ainda tinha muito o que aprender.

Acabei de passar pelo meu primeiro exame espiritual e recebi diversas orientações que me possibilitarão fazer o bem. Quando conversei sobre o resultado do exame com o secretário ele me disse: "Viu quanta coisa boa você teria deixado de fazer se tivesse desistido? Deixar de fazer o bem para os outros é deixar de fazer o bem a si mesmo. Ganhamos muito mais do que ofertamos quando estamos trabalhando pelo outro".

Naquele momento, tive vontade de chorar, abraçar e agradecer. Não consegui fazer nenhum dos três. Se este texto for publicado, ficam aqui, eternamente registradas, minha profunda alegria e gratidão pela reunião com aqueles três verdadeiros discípulos de Jesus que me mantiveram em Seu caminho. Muito obrigada!

Ingrid é da Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira / Regional ABC

CARIDADE

Carlos Augusto Ferreira

"Escutai agora o que é caridade para com os pobres, esses deserdados do mundo, mas recompensados por Deus" (Cáritas, Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 13)

Tudo final de semana, nossa amiga, juntamente com seu marido, se desloca da cidade onde mora até o sítio da família, localizado em um município da região para rever os familiares, colocar a conversa em dia e auxiliar nas atividades do Centro Espírita para a Assistência Espiritual das pessoas do local que ali chegam nas tardes de domingo para o atendimento fraterno e ouvir a palestra sobre o Evangelho de Jesus.

Toda vez que vai para o sítio, na cidade de Santo Antônio, a nossa amiga aproveita e leva alguns alimentos e roupas a serem distribuídos para pessoas que frequentam o Centro Espírita existente naquele local.

Também não esquece dos doces e balas para as crianças que participam da Evangelização Infantil.

No entanto, naquela semana do mês de maio deste ano, tudo foi diferente e surpreendente. Em uma noite, acordou após "ouvir" crianças chorando e dizendo "tenho fome". Acordou e, triste com o que se passara, elevou o pensamento até Deus. "Que será isso? Foi sonho?"

Passou aquele dia pensativa no que ocorreu durante a noite. No outro dia, seria sábado, dia de aula na EAE e, também, de ir para o sítio da família, ela então deveria se preparar, fazer as compras de alimentos que seriam levados para serem distribuídos àqueles que lá compareciam e também verificar as roupas que poderiam ser doadas.

Após a aula da EAE, retornou para casa, com o marido e o carro já carregado daquilo que necessitaria para o uso do casal no final de semana, como man-

timentos e algumas roupas, e iniciaram o caminho para rever os familiares.

Naquele dia, no entanto, falou ao marido que deveriam fazer um caminho diferente do usual, não passando pela cidade que usualmente faziam o trajeto. Assim seguiram viagem.

Como consta no capítulo 13, item 14 do Evangelho Segundo o Espiritismo – Cáritas, em um trecho que diz "As pobres mães se inquietam e choram, pensando no filhinhos que, neste inverno sofrerão frio e fome! Mas tende paciência, pobres mulheres! Deus inspirou a outras, mais afortunadas que vós".

O casal, que viajava pela estrada em conversa tranquila, passou por um local onde era realizado controle de pesagem de caminhões e um pouco mais afastado da pista, havia uma pequena instalação abandonada que servia de apoio aos trabalhadores da pesagem.

Instalação esta bem precária pelo tempo de abandono. A nossa amiga, neste ponto, solicita ao marido que entre ali e se dirige até aquela pequena construção. O marido, sem muito entender o que estava se passando, atendeu o pedido.

Ao parar o carro na frente da construção, havia uma criança pequena do lado de fora. A mulher pede então à criança para chamar sua mãe. A criança entra e logo junto com a mãe saem o pai, a criança que estava fora e mais seis irmãos, todos ainda pequenos.

O casal, que já estava fora do carro, informa aos pais que havia trazido algum alimento e também roupas. A atitude inesperada de toda a família os surpreendeu: todos se ajoelharam e começaram a orar.

Diante do fato inesperado, a mulher que havia trazido as coisas, sem ainda entender o que estava acontecendo, diz para todos: "O que é isso? Levantem, não precisam se ajoelhar, eu só trouxe algumas coisas; levantem, levantem". Para agravar a surpresa do bondoso casal, que ainda não estava entendendo o que estava acontecendo, uma viatura da polícia rodoviária que passava no momento pela estrada presenciou a cena: um carro diante de um casebre, com um casal em pé e várias pessoas ajoelhadas de mãos juntas, adentra o terreno e vai até o local para averiguação do que estava acontecendo.

O casal, em pé, tenta explicar aos policiais, contando que apenas trouxera algum alimento e roupa para aquela família e eles se ajoelharam e que estavam tentando fazê-los levantarem-se.

A família se levanta e a mãe explica que aquele gesto de todos, feito de forma voluntária, era a prece de agradecimento a Deus pelo que havia chegado, pois desde o dia anterior estavam sem se alimentar.

A comoção foi geral, o sargento, comandante da guarnição, informa que também era espírita. Os policiais e o casal visitante, abraçados, deixaram que as lágrimas brotassem de seus olhos.

Quando ouvi esta história fiquei comovido e pensativo: o plano espiritual, pela bondade de Deus, nos inspira à caridade.

Esta história foi relatada em uma das turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho da Aliança Espírita Irmã de Castro – Meimei da cidade de Abreu e Lima, em Pernambuco.

RENASCENDO UM APRENDIZ

Flavio Araújo Romero

No auge da minha arrogância, por volta dos meus 18 anos, tinha duas crenças: “Deus não existe” e “Posso mudar o mundo quando eu quiser”.

Quando minha esposa engravidou da minha filha, descobri que minha primeira crença era fruto da minha ignorância. O parto de nossa filha seria de alto risco. Escolhemos um hospital mais perto, por causa do trânsito da cidade de São Paulo, e que não contava com muita estrutura. Mas a bebê esperou o momento certo para vir ao mundo: um lindo sábado ensolarado, sem congestionamentos e foi possível levá-la a um hospital com melhores recursos: foi aí que os planos divinos começaram a se desenhar...

Quando ouvi da médica que, se tivéssemos ido para o outro hospital ela tentaria salvar a minha esposa, mas perderíamos a nossa pequena flor... Pela primeira vez tive certeza da existência de Deus. Os próximos 12 dias demoraram pra passar porque aquele lindo ser ainda não podia vir para os nossos braços e os médicos, incansáveis, trabalhavam para sua recuperação.

Os dias de minha filha na UTI neonatal foram muito sofridos. Fui apresentado a alguém que iria cuidar da sua recuperação, ou melhor, começaria a trabalhar minha fé – Santo Expedito – o santo das causas impossíveis. Ele me ajudou a cuidar da minha pequena filha; na verdade, ele ajudou a cuidar de mim, pois a minha pequena já estava amparada pelos trabalhadores do Mestre Jesus.

Passado algum tempo, como bom incrédulo que era, voltei a duvidar do Alto. Em algumas ocasiões, em casa, fomos surpreendidos por irmãos menos esclarecidos nos provocando, que surgiam nos momentos de brigas e me sentia em pânico. Nesses momentos, aprendi a rezar e pedir a ajuda dos irmãos espirituais e assim tinha dado o primeiro passo, pois sabia que eles existiam e que a vida não era um acaso. Por este motivo, eu adentrei no Grupo Fraternidade pela primeira vez.

Quando iniciei a Escola de Aprendiz do Evangelho, na 22ª turma, comecei a descobrir que a minha antiga segunda crença era impossível. Como EU poderia ser capaz de mudar o mundo se, no processo de reforma íntima, eu tinha dificuldade em mudar o meu mundo, o meu eu? Trabalhei duro, me mantive firme, fui na EAE até o final. Cheguei a ingressar no Curso de Médiuns, mas acabei por me afastar da casa, depois de mais de três anos de estudos...

Não me sentia pronto, ainda era orgulhoso, vaidoso e “não tinha tempo para me dedicar à caridade”, pois acreditava que devia apenas cuidar da minha carreira profissional.

Em meados de 2001, tive a minha fé novamente testada. Ao engravidar do meu segundo filho, minha esposa teve uma série de complicações e eu voltei a me apegar à espiritualidade. Retornei para a Fraternidade na condição de assistido e foi um período de muito sofrimento. Queria retomar para a EAE, calibrar as minhas energias e passar da condição de assistido para aprendiz, para servidor... Continuei buscando conhecimento através dos livros e palestras.

Algum tempo depois ingressava, pela segunda vez na EAE, agora na 30ª turma. Cheguei com força total, acreditava que levaria o curso até o final e teria dedicação ímpar com a minha reforma íntima! Mas desta vez eu consegui terminar, precisava estudar e voltar a subir degraus na minha vida profissional. Afastei-me novamente e por completo da casa por cerca de três anos.

De maneira tímida voltei para a casa, mas, sem muita dedicação aos estudos e não queria retornar à Escola naquele momento. O tempo passou e há cerca de três anos tive novo tombo e, dessa vez, foi a minha carreira que testou a minha fé. Todo trabalho e dedicação à minha profissão e me via, pela primeira vez, sem emprego, sem renda e com um grande vazio no peito. Afinal, ainda não sabia muito bem como lidar com os meus sentimentos, minhas angústias e frustrações. Pelo menos sabia

que o plano superior me acompanhava, me guardava e tentava me ensinar algo que só poderia ser aprendido por mim.

Busquei me reerguer sem o apoio espiritual, voltei a trabalhar duro, me dedicando e me empenhando nas questões materiais, como sempre fiz, porém, as coisas só pioravam. Não teve jeito, voltei para esta bendita casa na condição de assistido. Fiz, de novo, uma série de tratamentos e, com jeitinho, fui alertado que o problema estava em mim.

Preciso estudar, progredir, me reformar, preciso trabalhar... Ajudar o próximo, deixar o intelecto e a razão de lado e falar com o coração, orar com o coração, ajudar com o coração.

Em março de 2014, me sentava pela terceira vez na cadeira como aluno, agora, da 40ª turma da EAE. Posso dizer que me conheço um pouco, afinal, iniciei o processo de reforma íntima há cerca de 16 anos, noto que os meus defeitos são os mesmos e consegui substituir muito pouco desses sentimentos ruins. Porém, tenho fé em Deus, nos espíritos superiores, nos dirigentes desta casa e no meu anjo da guarda que desta vez conseguirei passar do grau de aprendiz para o grau de servidor.

Tenho uma leve impressão que o lugar de expositor será o meu lugar para multiplicar os conhecimentos que adquiri, ou melhor, aprendendo comigo mesmo tudo que, até agora, estudei na teoria e anseio por colocar em prática.

Sei que na vida para tudo há seu tempo, para tudo há sua hora e as leis universais são implacáveis. Deus não nos desampara em nenhum momento e nada acontece de forma prematura.

Cheguei aqui pela dor, assim como muitos, e me senti no dever moral de contar um pouco da minha história com esta doutrina maravilhosa e nesta casa bendita que sempre me acolheu nos momentos difíceis da minha vida. Tenho uma singela pretensão com este meu relato, tocar o seu coração e encorajar quem ocupa a cadeira de assistido a sentar-se na cadeira de aprendiz!

Flávio é do do G.E. Fraternidade Cristã / Regional SP Oeste

TROQUE TUDO POR AMOR

Moacyr Pasquini Junior

Voltemos ao passado longínquo, quando o homem primitivo apoiava-se na experiência concreta e da própria vida neste planeta que ora habitamos.

Dessa forma, esse homem primitivo compreendia o fenômeno da vida tão somente, a morte para ele seria a exceção.

A vida desse homem, orientada por sentimentos instintivos, era totalmente voltada para sua sobrevivência.

Com o passar do tempo, esse homem passou a apresentar princípios da individualidade, que fez com que ele, através de seu nascente intelecto, passasse a utilizar objetos como instrumentos que lhe permitissem sobreviver, ou melhor, manter a preservação da espécie.

A partir daí ele passou a procurar respostas para a morte, que seria um novo problema a enfrentar. Como resposta ao problema da morte, ele, gradativamente, passou ao culto aos mortos que deu origem à religião, criando, instintivamente, a crença na vida após a morte, a fé na imortalidade.

Assim, o homem de forma gradativa foi evoluindo utilizando o aspecto racional que lhe provocou a dualidade de sentimentos: de um lado a vontade de viver, do prazer, da satisfação e de outro, a procura de evitar o sofrimento, a frustração, o incômodo.

Essa dualidade lhe provocou o estímulo para o intelecto.

À medida que o homem desenvol-

veu seu intelecto ampliou sua inteligência, seus conhecimentos.

Nova dualidade se apresentou ao homem em como utilizar esses novos e constantes conhecimentos em benefício da comunidade em que vivia e vive ou em benefício de si próprio.

À medida que o homem optou pela utilização de sua inteligência e de seus conhecimentos em benefício da comunidade, do seu semelhante, ele adquiriu e adquire a sapiência, esta lhe permite a renovação periódica e constante de seu saber, pois ele sabe que é impossível adquirir o pleno conhecimento de todas as coisas. Mas também sabe que há necessidade de obter a sua constante renovação íntima.

Já aquele que escolheu utilizar os conhecimentos adquiridos através dos tempos em benefício próprio, optou por colocá-los a serviço da materialidade, do egoísmo, do poder absoluto, dos gozos materiais, das conquistas de seus objetivos pela força.

O primeiro, a cada passo na sua conquista evolutiva, tende a ampliar sua fé na imortalidade do ser, na vida após a morte do corpo físico e na evolução constante do espírito.

O segundo, fecha-se em si próprio, e paralisado em sua caminhada, assim permanecerá até que, tocado pelo amor do Criador, procurará retomar o caminho evolutivo.

A Aliança Espírita Evangélica, atra-

vés da Escola de Aprendiz do Evangelho proporcionou-me sair do segundo exemplo em direção ao primeiro, ou seja, deixar de privilegiar o uso do conhecimento para fins materiais e buscar constantemente os sentimentos, procurando privilegiar as virtudes.

Sei que a caminhada é longa e difícil, porém não impossível e, lembrando o nosso Mestre: “caminhe mais mil passos”.

Assim, a EAE, através das ferramentas que me ofereceu e esforçando-me em utilizá-las no meu dia a dia, procuro substituir o ter pelo ser e isso, eu só o consegui, através de muitas e muitas reflexões em cada momento em que vivi e vivo nessa escola. Vivência que me fez ver o quanto o trabalho comigo mesmo ao lado do estudo e da dedicação aos meus semelhantes são importantes para que eu possa a continuar a longa viagem rumo à perfeição.

Nessa caminhada, enquanto me esforço por mantê-la ininterrupta, terei que ampliar meus conhecimentos baseados nos ensinamentos do Mestre, o que implica em ser um eterno aprendiz.

Eis que estou caminhando pela rua quando sou surpreendido pelos dizeres grafitados em letras disformes num poste a frase que resume o objetivo de vida do Aprendiz do Evangelho: “troque tudo por amor”.

Moacyr é do GEAE Embaré / Regional Litoral Centro

O CRESCIMENTO DE UMA CASA ESPÍRITA

Izabel Quadrado Franco

Quando se planta uma árvore, a responsabilidade é de quem a planta: a natureza, Deus e os caravaneiros são os que se encontram na sombra dessa árvore.

A árvore é a casa que foi plasmada para a caridade, os caravaneiros da terra são vocês, meus queridos irmãos, as raízes são os que trabalham com amor enfrentando os obstáculos, fazendo com que não falte terra em volta dela.

Os galhos são como braços que vão se abrir para ensinar o amor do mestre Jesus, entidades que vem para

ajudá-los, as folhas são os alunos que vão chegando, folhas que vão ficando muito verdes e fortes, outras ficam secas e caem, não estão firmes ainda.

Mas caindo na terra os acalenta para outra jornada, nada se perde. Os raios do sol aquecem a árvore para dar força e muita luz, esse sol, meus irmãos, é o mentor da casa, e os mentores que estarão nessa faixa vibratória em todos os ensinamentos, cursos e tudo que ela se propõe a fazer.

Izabel é do Núcleo Espírita Cristão Francisco de Assis / Regional ABC

JESUS PARA OS INDIOZINHOS

Vanderlei Giaretta

Em uma viagem de carro que fiz de São Paulo para a cidade de Dois Vizinhos, no Paraná, passei por uma reserva indígena chamada Mangueirinha, que fica às margens do rio Iguaçu, região que com as fortes chuvas fica com barreiras na estrada, além de muitas obras, desvios...

Uma dessas paradas devido às obras aconteceu na região da Reserva Indígena do Iguaçu e observei um garoto de uns 12 a 13 anos, no máximo, que estava vendendo artesanatos indígenas. Ele estava distraído, encantado com aquelas enormes máquinas e caminhões trabalhando para arrumar a pista, e não viu que o trânsito parou. Tive a oportunidade de ser o único que estava parado ali e não hesitei. O funcionário ao liberar a pista, me deixou parado ao lado do pequeno índio e o chamei, dizendo que tinha um presente para ele.

Na mesma hora ele abriu um lindo sorriso e lhe entreguei o Evangelho Segundo o Espiritismo, os olhos dele brilharam muito, pois disse a ele que era sobre a vida de Jesus.

Talvez por ser um livro, ficou encantado e na hora me agradeceu falando um português com sotaque bem indígena, e abraçou o evangelho levando ao peito de uma forma tão carinhosa que percebi que fiz o que deveria ter feito. Achei que divulgação do Evangelho tinha acabado por aí, mas...

Andei mais um pouco e meu GPS me indicou um caminho que achei bem estranho, percebi que iria entrar na reserva e talvez isso não seria bom, avistei uma lanchonete com alguns jovens conversando e pedi informações. Na hora que me dei conta, todos eram índios também e perguntei para qual sentido eu ia para Dois Vizinhos. Um dos moços veio até mim e disse que não era por onde eu estava indo, que não dava para ir por lá, e sim para o outro lado, nesse momento nem pensei em mais nada, falei: "Amigo você aceita um presente?", ele também não he-

sitou e disse sim, peguei mais um evangelho e entreguei, todos os outros ficaram olhando o rapaz que ganhou, percebi que ficou muito feliz e sem reação, olhava o evangelho e olhava para mim com brilho no olhar e sorriso no rosto, me agradeceu, e segui viagem...

No percurso, ao entrar em um vilarejo por onde o desvio da estrada passava, lugar bem simples, afastado da rodovia, e também próximo à reserva, avistei uma mulher de mãos dadas com uma criança. Não sei o porquê, senti vontade de parar ao lado deles, pedi informação e senti que ela precisava também de um evangelho. Ao parar tive mais certeza, pessoa de meia idade simples com um garoto de uns oito anos de mãos dadas, puxei o assunto e, logo em seguida, perguntei se ela aceitaria um presente, e disse que era um livro que fala sobre a vida de Jesus. Ela ficou tão feliz e não parava de repetir que ama ler livros e agradeceu muito. Nesse episódio senti a carência por livros, e que devem ter muitas pessoas assim por ali também.

Esses foram apenas três dos seis evangelhos que deixei para iluminar a vida de algumas pessoas hoje, cada um, senti de fazer de uma maneira diferente...

A cada dia mais estou percebendo a infinidade de oportunidades diárias que temos de servir, seja onde for, por onde for, quando nos colocamos à disposição do bem, podemos sim fazer a diferença em nossas vidas, e ainda na de muitas outras pessoas, pois somos possuidores de um bem valioso, o conhecimento, a informação, a oportunidade de poder estudar, vivenciar e multiplicar os ensinamentos de Jesus, e tentar chegar um pouquinho do que Paulo de Tarso e alguns outros viveram ao levar o evangelho por onde passaram...

São muitos sentimentos maravilhosos nesse momento...

Vanderlei é do CEAE Vila Manchester / Regional São Paulo Leste

Sempre Somos todos

Mensagem de Armond à 1ª turma de Escola de Aprendizes do Evangelho do CEAE Genebra

No ato da inauguração desta Escola, por mais singela que seja, estarão presentes Entidades respeitáveis do Plano Espiritual Superior interessadas na evangelização do nosso país, porque ela se abre nestes dias como um raio de luz a iluminar caminhos escuros, estimular companheiros indecisos, impulsionar no sentido certo e livre de injunções ou restrições, irmãos nossos necessitados de conhecimento e orientação e de uma liderança competente, sendo, além disso, forte estímulo a novas aberturas idênticas em outros lugares.

Espero possam todos sentir plena confiança na pureza e integridade evangélica dos ensinamentos aqui ministrados, ajustados como estarão às diretrizes iniciais de nossos Irmãos Maiores desde 1950, que traduzem o pensamento e a vontade respeitável do Divino Mestre Jesus. (...)

Matricular-se em uma Escola, como esta é, pois, a medida mais acertada e útil a melhor decisão que um Espírito que um bem inspirado pode tomar em benefício próprio em termos de progresso evolutivo.

Mas esse resultado, desnecessário será dizer, fica dependendo da sinceridade, da aplicação, da perseverança e também muito da humildade pessoal com a qual cada um realize as tarefas e respeite as exigências escolares que, todavia, se resumem na própria evangelização, a qual, por sua vez, se assenta em duas palavras, a saber: “defeitos – virtudes”, no duplo e benéfico esforço de eliminação de uns e da conquista de outros, para que, ao final, surja aperfeiçoado, instruído e capacitado devidamente o Discípulo de Jesus, o arauto preparado e corajoso, em face dos testemunhos que lhe forem exigidos pelas tarefas a cumprir, e do objetivo superior de reviver em nossos dias o Cristianismo Primitivo, verdadeiro e puro, ensinado e também testemunhado pelo próprio Jesus. (...)

Que mais Jesus pode oferecer aos seus futuros Discípulos?

E o que lhe pede senão e unicamente que vivam segundos seus ensinamentos, para que possam ingressar em seu Reino de Paz, de Luz e de Amor, ao fim da jornada?

O Divino Mestre tudo pode, mas de todos nós necessita, quando bem preparados, para a vitória de seu Evangelho no mundo. (...)

Assim pois, caros Aprendizes, todos vocês teriam direito de optar entre o Bem e o Mal até o instante em que se inscreveram nesta Escola de Jesus, mas agora que optaram por ela, aliás com sabedoria, porque como Aprendizes do Evangelho verdadeiro já se tornaram Discípulos em potencial, bastando agora que, pelo próprio esforço, com perseverança e humildade, se tornem Discípulos perfeitos.



aprendizes

1ª turma de EAE, maio de 1950



PRÉ-ADOLESCENTE: CURIOSO, MUTANTE, INFLUENCIÁVEL... COMO LIDAR COM TUDO ISSO?

Carina Tsurue

O Encontro com Reciclagem de dirigentes de Pré-Mocidade ocorreu no dia 19 de outubro de 2014, na Secretaria da Aliança Espírita, com a finalidade de fortalecer o movimento em prol da evangelização do pré-adolescente, o jovem entre 12 a 14 anos, reciclar conhecimentos e confraternizar.

Iniciou-se com uma palestra sobre o cérebro adolescente, com a psicóloga Miriam Rodrigues. A fase da adolescência é notadamente marcada por mudanças de toda a ordem: social, emocional, física e mental. Miriam nos descreveu, com um bate-papo muito descontraído, as mudanças e sobre como podemos auxiliar nossos pré-adolescentes a lidar com todas essas novidades.

A transformação física faz com que o cérebro do jovem crie mecanismos para auxiliá-lo a se adaptar ao novo mapa corporal. Isso explica os “selfies” e tanta vaidade frente a um espelho. Quanto ao comportamento, quem nunca ouviu falar do “aborrecente”?

O desinteresse e o tédio são características muito marcantes dessa fase. Miriam nos revelou que, biologicamente, o sistema de recompensa do cérebro sofre uma modificação de 30% a 50%, refletindo no desinteresse por aquilo que já era conhecido, os interesses de quando era criança. Surge uma nova necessidade, a busca pelo desconhecido.

Percebemos nosso jovem levantando hipóteses e argumentando de forma muito clara. Embora tenha desenvolvido o raciocínio abstrato e lógico, ele não consegue prevenir consequências e avaliar se possivelmente se arrepende das escolhas que fez. E aqui vai o alerta,

apesar do jovem falar muito bem, é preciso ficar atento ao perigo e orientá-lo a pensar sobre as consequências. Como alertar um jovem, sendo ele “rebelde” e refratário? Miriam orientou para que ao invés de repreender, que aprendêssemos a formular perguntas, dessa forma, emprestando nosso cérebro maduro para o jovem.

Entre essas e outras orientações, os esclarecimentos clarearam a forma como analisamos nossos alunos. A seguir, houve o workshop sobre contação de história com o objetivo de direcionar o dirigente quanto à maneira e o objetivo de contar histórias.

Ao longo da palestra, Carla Betta orientou sobre os elementos fundamentais de uma boa história, a necessidade de mudanças de tonalidade de voz, a atenção aos gestos de cada personagem, dicas e cuidados durante uma narrativa e deu exemplos de como contar boas histórias.

A terceira palestra apresentou o Jogo da Empatia com o tema Inclusão. A professora Flávia Uhlmann publicou neste ano o livro “O menino com o coração na cabeça”. A história narra as peripécias de Júlio, 10 anos, portador da Síndrome de Joubert (em que a cabeça é um pouco maior do que o corpo), e de Ana Luíza, 6 anos, que nasceu sem os braços.

O livro nos faz refletir sobre as dificuldades que as crianças e jovens com necessidades especiais (intelectual ou física) encontram no cotidiano e como eles se adaptam à vida.

Flávia criou um jogo de tabuleiro em que, ao cair nas casas numeradas, somos convidados a vivenciar as dificuldades que os portadores de deficiência se deparam diariamente.

Quanto ao tema música, Filipe Halley, do Vale do Paraíba, trouxe sugestões de como levar a música para a Pré-Mocidade. A música que agrada nossos ouvidos, por vezes, pode não atingir o pré-adolescente, sendo assim, faz-se necessário adaptá-la a um ritmo mais marcado, mais alegre, incluindo coreografia e muita animação.

Com a proposta de fazer o dirigente refletir sobre seu perfil, habilidades e liderança, Leandro Costa trouxe uma atividade em que cada um se autoavalia quanto ao grau de habilidade em 56 aspectos diferentes (emocionais, sociais, cognitivos ou sensoriais). Baseado no livro “Os 7 hábitos dos adolescentes altamente eficazes”, de Stephen Covey, a atividade fornece conhecimentos para auxiliar os dirigentes de turma a se autoconhecer: suas habilidades naturais, como aprendem melhor, quais suas fragilidades e como aprimorar seu estilo.

O encontro com reciclagem foi um momento de unir corações, reencontrar velhos amigos, conhecer gente nova e, principalmente, nos fortalecer nos ideais de Jesus.

Carina é do CEAE Manchester / Regional São Paulo Leste

QUEM É O VERDADEIRO LÍDER?

Liderança é um assunto já bastante abordado em diversas ocasiões na Mocidade, e também em outros trabalhos, sendo, inclusive, tópico do Curso de Voluntários de Mocidade. E por isso também escolhemos trabalhar esse tema no nosso Encontro de Dirigentes de Mocidade de 2014, realizado nos dias 6 e 7 de setembro em Ribeirão Preto.

Buscar, incentivar, fazer despertar muitos dos aspectos de liderança em todos os voluntários da Mocidade é uma das grandes atividades de todos dentro do movimento. Já há tempos destaca-se que o grande papel do líder “é criar novos líderes”. No entanto, não há fórmula, não há padrão único ou “receita de bolo” que possa ser simplesmente copiada para todos de forma a

despertar a liderança em cada um. O que existe sim é a análise cuidadosa e amorosa de cada situação e circunstância, é o compartilhamento de sentimentos e experiências que tocam fundo cada coração de forma diferente, é a busca de fazer o melhor por meio da exemplificação em ações e atitudes. E não é à toa que, quando falamos de exemplificação em vida, não há melhor exemplo do que Jesus, que, antes de líder, foi o maior servidor que já viveu na Terra.

O dirigente de Mocidade sabe que ele é ou será líder. Mas o que é importante ressaltarmos é que, na verdade, nós estamos líderes, e que, para todas as atividades dentro do trabalho de Mocidade, irão ocorrer situações em que seremos líderes e outras em que seremos liderados. Não há “diferença de va-

lor” nessa inversão de papéis que ocorre durante o trabalho. Essas trocas devem acontecer de forma leve e natural, e são extremamente importantes para o trabalho como um todo. E é isso que o nosso encontro “Servir para liderar, amar para prosseguir” nos fez refletir. Afinal, ninguém será líder ou liderado a vida toda. Para determinadas atividades, aprenderemos muito sendo liderados, enquanto em outras, teremos a oportunidade de ensinar sendo líderes. Até a relação do dirigente com o aluno de Mocidade, que é de líder para liderado no primeiro dia de aula da turma, se transformará com o tempo, chegando ao último dia de aula em uma simples, fraterna e pura relação de amizade.

Equipe do Encontro de Dirigentes de Mocidade 2014

CORAÇÕES UNIDOS NUM SÓ IDEAL

O EMEL (Encontro de Mocidades Espíritas do Litoral) é uma iniciativa de muito amor e dedicação que teve seu surgimento em 2003 com o propósito de fortalecer o movimento de mocidade espírita no litoral norte de São Paulo.

Há mais de dez anos, quando ele era apenas uma ideia, pensávamos em um encontro de jovens dos diversos movimentos espíritas e que fosse realizado no formato do encontro regional. Amparados pela experiência que os encontros regionais da Aliança nos proporcionaram, sabíamos o “como seria feito”, porém ainda faltava muita mão de obra para tornar esse sonho realidade.

Tivemos muito apoio da espiritualidade amiga, pois já havia na região uma iniciativa da USE (União das Sociedades Espíritas), um projeto apelidado MUELIN (Movimento de Unificação das Casas Espíritas do Litoral Norte), foi assim que conseguimos propor aos presidentes das casas espíritas a ideia do EMEL e sua importância.

Nunca tivemos impedimentos pelo

fato de envolvermos diferentes movimentos espíritas e metodologias diferentes, envolvendo centros da USE, da Federação, da Aliança, pois o objetivo comum une a todos: tocar o coração dos jovens.

A regra para os simpatizantes e/ou visitantes do encontro é: se possível, duas semanas antes do encontro frequentar alguma aula de mocidade em alguma das casas para já se ambientar e se informar a respeito do encontro, além da idade mínima de 12 anos.

Nas últimas edições tivemos jovens visitantes da Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente), Casa do Caminho (casa de recuperação de jovens com dependências químicas) e Mocidade Casa Matinata de Ogum (Casa de Umbanda) e sempre foi possível compartilhar experiências. Voluntários comentam que independente da instituição da qual venha o jovem, todos encontram acolhimento e condição de se posicionar sem ameaças.

A elaboração das atividades que envolvem os jovens cabe aos dirigentes de mocidades de todas as casas do litoral

norte, sempre tomando o cuidado de nivelar o conhecimento já que podemos ter jovens que não são espíritas. Assim como o Folia de Luz, que acontece no feriado de Carnaval em São José dos Campos e é aberto ao público em geral, o EMEL também partilha dessa ideia de evangelizar almas, independente de qualquer segregação falando de valores morais acima de tudo.

Desde o surgimento do EMEL, o evento é realizado em um final de semana, no início chegávamos a 20 participantes, hoje temos em média 100 a 120 participantes presentes.

Ano que vem faremos a 10ª edição do EMEL e temos o prazer de convidar a todos os leitores a conhecer! Para mais informações acessem www.facebook.com/mocidadeemel/ ou procure uma das casas espíritas do Litoral Norte.

André e Cassiano Brugnerotti Gonçalves são do CE Aprendizes do Evangelho - Caraguatatuba e Juliano é do C.E. Novo Alvorecer

ENCONTRO DE EVANGELIZADORES RENOVANDO A CHAMA DO IDEAL

Vanessa Frazão Silveira Rilco

Entoado sob a harmoniosa melodia do coral Sintonia Fraterna, com o acompanhamento envolvente e solitário de uma gaita, assim se deu a abertura do evento, onde evangelizadores experientes se uniram aos recém-chegados, compartilhando experiências e vivências na evangelização infantil.

O litoral foi o local escolhido para sediar o evento e a afinação da equipe organizadora permitiu que nem a neblina e nem o pequeno atraso, fruto da descida em comboio, ofuscassem a luz e a boa energia que irradiaram por todos os lados.

A responsabilidade e o compromisso anteriormente assumido com a espiritualidade, não só de conduzir esta geração de novos espíritos, mas, principalmente de ser a luz, guiando espíritos remanescentes, em sua última oportunidade, tomaram força na palestra de Eduardo Miyashiro.

Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, e a luz sob o candeeiro foram os temas que nortearam os debates, chamando os grupos à importância da persistência no trabalho, frente às dificuldades e desafios da jornada do evangelizador.

Com espíritos renovados, as equipes retornaram aos seus locais de origem,

com a missão de disseminar esta Boa Nova, da missão de cada um e do amparo vindo do alto.

Se a luz vem como principal mensagem deste importante trabalho, a musicalidade e harmonia ficam como registro de mais este singular encontro, fundamental para fortalecer e unir o movimento, que trabalha pela perenidade das casas espíritas, visto que cultiva o amanhã e que vislumbra com humildade, contribuir por um mundo melhor.

Evangelizar a criança para preencher menos o adulto!

Vanessa é da Regional São Paulo Sul

UM DIA DE AMOR

O relato a seguir começou há tempos, como um sonho...

Estávamos reunidos em um monte, o luar era lindo, uma luz enorme iluminando o Planeta Terra e nos encontrávamos com um homem, vestido com roupas simples, claras, pés no chão, mãos tão lindas e tudo o que tocava parecia resplandecer.

Esse homem nos sorria e dizia da sua alegria, como estava feliz pela nossa visita e como gostaria que fôssemos sempre assim, tranquilos, solidários, filhos de um mesmo Pai. Esse homem nos dizia que poderíamos mudar o mundo, só com o nosso amor.

Falávamos do nosso compromisso com esse homem, ou seja, a nossa capacidade de fazer acontecer, e ele com todo o seu amor, acredita e ama a cada um de nós.

A vida seguiu seu rumo, trabalho, compromissos e oportunidades de participar de um Encontro de Evangelizadores em que falaríamos de amor. Oportunidade única de vivenciar esse momento aqui pertinho do mar, das nossas casas, envolvendo a um maior número de pessoas, mas e as dificuldades? Quem somos nós para um desafio tão grande?

Os dias vão passando e as dificuldades foram sendo contornadas, foi clareando a visão e o dia de encontro, dia de amor. Detalhes pequenos, grandes decisões e os dias se passam num passe de mágica. E esse dia está perto, mais uma vez nos reunimos com esse homem e ele com toda a sua luz nos fortalece e nos diz que esse será um dia de amor.

O dia do nosso Encontro chegou, e estamos reunidos, para ouvir, participar dos módulos, para cantar, e para com todo o nosso amor, finalizar esse desafio que nos moveu dias, meses a fio. Como estamos hoje?

André, nosso menino, nos diga como sente: “Este encontro me trouxe o verdadeiro sentimento de Aliança. De estarmos unidos no mesmo ideal, focados em levar o Evangelho de Jesus aos pequeninos. E como fomos abençoados neste dia, quantos abraços, beijos, obrigados, tantos elogios que felicitaram os nossos corações, e ainda quantas mensagens de amor + incentivo + orientação que recebemos do Plano Espiritual.

O meu sentimento é de gratidão! Primeiro, a Deus pela vida. Segundo, a Jesus pelos ensinamentos. Terceiro, a Aliança Espírita Evangélica pelos ideais de evangelização e por ser um evangelizador. Quarto, a Equipe do Amor que é a base para continuar estudando e trabalhando diariamente para me tornar cada dia melhor e desenvolver com eles ideias, programas, cursos, que possam nos levar a servir aos nossos irmãos e aos nossos pequeninos, atendendo ao nosso ideal de Aliança.”

Todos envolvidos pela emoção, ouvimos a voz da nossa irmãzinha Taninha, que nos diz: “Gratidão! Esse é o sentimento primeiro em nosso coração! Poder participar dos preparativos,

reuniões, estudos, vibrações, enfim tudo para que esse encontro tão lindo e importante acontecesse em nossa regional!

Nossa primeira vez! Quanto aprendido! Como ainda temos que aprender... Sabemos que o nosso momento coletivo tem que ser avançado, com respeito, amor, disciplina e comprometimento fazendo o nosso melhor sempre...”

Da mesma forma, envolvidos pela emoção, estávamos no monte, reunidos mais uma vez, esse homem tão amado, Jesus, nosso Mestre, nos pede que sejamos solidários, que tenhamos com o próximo a mesma caridade que temos com os nossos amados, que nos diz que podem vir de longe, não importa, o que realmente importa são os nossos objetivos e a fé que nos move.

E Jesus lembra que esses pequeninos que chegam às casas espíritas são os trabalhadores da última hora e precisam do nosso amor. Precisam de tudo que o mundo oferece, mas acima de tudo do nosso amor incondicional.

Saimos desse encontro de luz fortalecidos, certos do que estamos fazendo dentro do movimento da nossa querida Aliança.

Obrigada companheiros de todas as regionais pela grande oportunidade que nos deram de confraternizar e servir! “Que possamos continuar unidos em amor, paz, fraternidade, respeito, sempre simplificando e ousando sem complicar...”

Equipe do Amor - Regional Litoral Centro



IDA A ARGENTINA FOI INJEÇÃO DE ÂNIMO

Katia Esteves Simões

Com muita alegria, no mês de outubro de 2014, seguimos rumo a Mar del Plata e Lobería, na Argentina. Desta vez foram oito caravaneiros, sendo seis da Regional Litoral Centro e um da Regional Vale e, lá, nos encontramos com o Coordenador da Mocidade.

Participamos de muitas atividades e encontros com nossos amigos e irmãos argentinos, que sempre nos recebem com muito amor. Vou contar algumas coisas que aconteceram lá, que são muito diferentes de nossa realidade brasileira.

No dia 14 de outubro, participamos da aula 20 de “O Redentor”, na segunda turma de EAE, no Centro Edgard Armond, em Mar del Plata, com a dirigente Ines e suas duas alunas Mabel Aurora Rojas e Jéssica Valero, aula dada por Adalberto Ferrão.

Nessa ocasião, Adalberto explica a nossa presença ali, demonstração de nossa amizade, que é nossa intenção ajudá-los na expansão do Espiritismo, tudo sem problema com a diferença de idiomas, porque a dirigente da turma traduz todas as vezes em que ele não é entendido. Fala também sobre a Metáfora da Prisão e as alunas participam da aula, respondendo às questões levantadas.

No dia 15 de outubro, participamos da aula 40, de “O Redentor”, na terceira turma de EAE, na Sociedade Espírita Universal, em Mar Del Plata, que tem 12 alunos e cuja dirigente é Graciela Mantoan, aula dada por Adalberto Ferrão. Muitos alunos leram os temas, eles têm muita facilidade em se prontificar a fazê-lo.

No dia 16 de outubro, viajamos a Lobería, cidade distante de Mar Del Plata. Lá participamos no Centro Espírita Amália Domingos Solér, do Exame Espiritual dos quatro alunos da nona turma de EAE, candidatos a passarem ao grau de Servidor, dirigido por Silvina Rodrigues e também do Exame Espiritual de duas candidatas ao ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, Marta Ferreyra (de Necochea) e María Elena Pisani (de Lobería).

Após os exames e a mensagem dirigida à dirigente Silvina, conversei com ela para saber o que sentia. Silvina, muito emocionada, disse estar triste porque uma de suas alunas desistira da Escola, que assim não fosse, teria cinco alunos e não quatro em exame hoje, mas afirmou que ela não desistira dessa aluna e que tentaria trazê-la de volta.

Afirmou que a mensagem que recebera no dia de hoje, pela médium Neusa, provou que ela não está só, que a espiritualidade está junto dando ânimo.

No dia 17 de outubro à noite, a caravaneira Roseane le-

vou o “Falando ao Coração” à Sociedade Espírita Universal, para alunos da Turma de EAE da dirigente Graciela e trabalhadores da casa. Conversei com Roseane, que disse sentiu profunda gratidão pelo trabalho ali realizado, que as pessoas não conheciam o Falando ao Coração e que se sentiram à vontade, a maioria participou e que, ao final, no abraço em conjunto, a maioria mencionou o sentimento felicidade.

O dia 18 de outubro, o dia tão esperado e motivo principal para nossa viagem, chegou. Tiveram seu ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, Mariana Deniro, da primeira turma de EAE do Centro Espírita Edgard Armond, de Mar del Plata; Marta Ferreyra, da primeira turma de EAE de Necochea e María Elena Pisani, da nona turma de EAE do Centro Espírita Amália Domingos Solér, de Lobería.

Em círculo, Mariana Deniro fez o preparo para a cerimônia pública, entoamos a Prece dos Aprendizes, alguns em português e outros em espanhol, momento muito emocionante e, então, Adriana Mabel Sánchez nos trouxe a mensagem mediúnica. Tudo muito emocionante, ambiente harmonioso, então as novas discípulas deram seus testemunhos.

Em seguida, César A. Correa faz uma leitura e sua esposa, Karina Brenda Sánchez é convidada por Adalberto a explicar ao público o que é a Fraternidade dos Discípulos de Jesus. No final da cerimônia pública, as dirigentes das novas discípulas entregam a elas a caderneta e o Estatuto do Discípulo de Jesus e as novas discípulas leem o compromisso.

Os dias passados na Argentina foram muito emocionantes e produtivos, todos nós, os que vieram pela primeira vez e os que já estiveram outras vezes, concordam que lá nos sentimos em fraternidade, é como se todos nós já nos conhecêssemos, mesmo com a diferença de idiomas, não havia falta de comunicação, todos se esforçavam para a compreensão do que se falava. O amor, a amizade, a preocupação deles em nos deixar confortáveis, mesmo com a dificuldade econômica que passa a Argentina.

A Caravana Global é um exercício de fraternidade e, mesmo que não tenhamos ingressado na FDJ, todo mundo pode participar, dar sua contribuição, porque só a nossa presença lá é um grande estímulo para eles. Mariana Deniro disse a alguém da caravana que já tem mais ânimo para continuar após a nossa visita. Digo de coração, quem nunca participou de nenhuma, programe-se e faça, você receberá muito mais ânimo do que doará.

Katia é da Regional Litoral Centro



O COMPROMISSO DOS DISCÍPULOS NA EUROPA

Onde quer que estejamos, somos Discípulos de Jesus, revivendo os valores e ideias do Cristianismo, unindo-nos em torno desta finalidade e compartilhando os mesmos ideais.

A Caravana da Equipe de Apoio ao Exterior esteve, no início de novembro de 2014, em visita às Casas Espíritas da Aliança da Alemanha (Freundeskreis Allan Kardec Frankfurt, e Freundeskreis Allan Kardec Mannheim) e da Bélgica (Centro Espírita Allan Kardec – Bruxelas), promovendo o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus de sete companheiros dessas Casas.

Éramos sete caravaneiros diante de sete novos discípulos, numa alegria enorme, brindando a finalidade maior da FDJ, de sentirmos a humanidade inteira, com nossos corações sensíveis, ouvindo mais de perto o apelo de Jesus para que trabalhemos pelo bem, mobilizando o amor e a sabedoria que Deus nos concedeu.

Equipe de Apoio ao Exterior



“LEI DE CAUSA E EFEITO” É A MESMA COISA QUE “LEI DE AÇÃO E REAÇÃO”?

Eduardo Miyashiro

Estas leis não são a mesma coisa! Embora haja uma correlação, é preciso cuidado, pois ambas se tornaram expressões “clichê” nas palestras espíritas e acabamos por repetir expressões, pensando que sabemos do que se tratam. Eu mesmo tenho minhas ideias a respeito desse assunto, mas reconheço saber menos do que deveria para ter a competência de escrever sobre um tema filosófico como este. Mas pelo menos posso compartilhar meus pensamentos e abrir a questão para outras contribuições.

O princípio filosófico da Causalidade, também conhecido como lei da causa e do efeito, diz que todo efeito tem uma causa. Assim, chove porque a água na forma de vapor acumulou-se e atingiu certas condições que a fizeram precipitar-se sobre a terra. Efeito = “chuva” / causa = o ciclo de evaporação e condensação da água da natureza.

Se eu dou um grito pode ser porque feri minha mão ou porque algo ou alguém modificou meu estado mental. Efeito = grito / causa = dor física ou contrariedade psicológica.

Já a Lei de Ação e Reação é uma Lei da Mecânica Clássica, conforme analisada e estudada pelo físico inglês Isaac Newton e formulada nestes termos: “A toda ação corresponde uma reação, de igual intensidade e sentido contrário”. Isso quer dizer que uma força aplicada em um corpo causa imediatamente o surgimento de uma força contrária. Se elas forem aplicadas de certo modo, podem resultar em equilíbrio (por exemplo: os pés da mesa aplicam o peso do móvel sobre o chão e o chão aplica uma força igual a esse peso para cima, ficando todo o conjunto parado em relação à Terra); ou podem resultar em movimento (por exemplo: quando caminhamos, aplicamos uma força no chão para baixo e para trás; simultaneamente, o chão aplica uma força em nossos pés para cima e para frente; as parcelas para cima e para baixo se anulam, mas as parcelas para trás e para frente causam o nosso deslocamento, quando medido em relação a um certo ponto no chão).

Naturalmente, podemos entender que, usando o princípio filosófico da Causa e do Efeito, a “reação” na Lei de Newton é o efeito gerado pela “ação”, que portanto constitui a sua causa. Ou seja, o princípio de que todo efeito tem uma causa também pode ser visto na lei mecânica de Ação e Reação.

Mas não é por isso que podemos dizer que uma lei é a mesma coisa que a outra. No princípio da Causa e do Efeito, podemos pensar em sua aplicação nos fatos abstratos e gerais: por exemplo, uma invenção ou uma música é um efeito que tem como causa uma mente criativa; a sequência das estações do ano é o efeito que tem como causa a inclinação do eixo da Terra em relação ao Sol. Mas estes fatos não são aplicações da Lei de Ação e Reação.

Além disso, outra fonte de confusão entre os dois princípios nasceu das observações da Doutrina Espírita. Kardec organizou as informações trazidas pelos Espíritos Superiores, e trouxe uma revelação surpreendente: a de que a Lei de Ação e Reação também funciona para coisas abstratas. É uma extensão das leis da mecânica para o mundo moral.

Quando uma ação moral é escolhida por um ser, este ato desencadeará uma reação de mesma intensidade voltada para o ser que realizou a ação original. Um ato de bondade realizado por alguém vai desencadear fatos que causarão o bem para a pessoa que fez a boa ação, mesmo que ela não tenha feito isso pensando em recompensa.

Embora o princípio de causa e efeito tenha uma forte relação com a ação e reação no mundo moral, mesmo assim ainda não são a mesma coisa. O princípio de causa e efeito é mais geral, pois é uma constatação de que tudo o que existe na Criação tem uma causa, sendo a causa primordial é o próprio Criador.

Uma famosa reflexão é aquela que diz que seria impossível um relógio surgir montado sozinho a partir de uma explosão em uma fábrica de peças. Sempre há uma causa ou um autor para tudo o que existe, levando à prova indireta da existência de Deus.

Já a lei de Ação e Reação é uma evidência de que a natureza obedece a leis físicas precisas. Mas existe uma diferença importante entre a ação e reação no mundo da matéria e no mundo moral. Na matéria, a reação é sempre instantânea. No mundo moral, a reação somente surge quando o Espírito que a recebe tem condições de evoluir ao recebê-la. Por isso, a reação pode vir muitas encarnações depois do ato original, e só vai ocorrer quando a alma puder aprender com sua vivência. É uma prova da Sabedoria Divina cujos mecanismos ainda não compreendemos.

Eduardo é do Conselho Editorial de O Trevo

Centro Espírita Discípulos de Jesus - Bela Vista - EAED
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”

Já fiquei triste e me puni por alguns atos e erros, porém, o arrependimento é tão grande e verdadeiro hoje que já não me cobro tanto. É preciso mudar as atitudes, perdoar, pedir perdão e procurar fazer o que é correto. O arrependimento é o primeiro de muitos outros passos, porém, precisamos vigiar os pensamentos.

Polyana Fernandes Lott Vilella -
Rio das Ostras/RJ - EAED

CEAE Barretos - EAED
Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Os erros também se mostram necessários para o aprendizado e com eles chegam as dores que sangram, mas representam um crescimento espiritual. Perguntei porque eu? Compreendo que tenho um longo aprendizado, mas com consciência que consigo passar pelas dores com maior resignação.

Maria Aparecida de Almeida Castro
Ring - S. José do Rio Preto - EAED

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”

É com a prática que estimulamos o desenvolvimento das virtudes que fortalece o nosso íntimo pela união com a energia boa que vitaliza e renova nossas forças.

Domitila Rodrigues de Almeida - 121ª
turma

Casa Espírita Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”

A paz que tanto desejo e busco só depende de mim mesmo, através de atitudes renovadas, procurando sanar as dívidas, exercendo a caridade, a fraternidade numa grande caminhada terrestre em busca do crescimento espiritual.

Marcelo A. Oliveira - 39ª turma

Aliança Espírita Irma de Castro - MEIMEI
Cidade Abreu e Lima
Regional Pernambuco/
Alagoas

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”

Tenho refletido quanto à busca e a vivência da paz como resultado do perdão, trabalhando essa virtude, diminuí a vaidade, orgulho, egoísmo, desonestidade, ódio, vingança e muitas faltas cometidas pela ignorância. O perdão é a conquista maior do meu eu em prova, a paz do mundo começa em mim.

Sônia do Ó - 1ª turma

C.E. Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.”

Antes de conhecer o Evangelho de Jesus andamos sem segurança ou sem definição, vivemos uma vida materialista, pois ele é o caminho da paz e do amor. Como futuros discípulos do Cristo temos que distribuir amor e compreensão para o próximo, só assim vamos superar o transitório e conquistar nossa individualidade eterna.

Devanir Aparecida Lima - 13ª turma

CEAE Araraquara
Araraquara/SP
Regional Ribeirão Preto

“O seu mau humor não modifica a vida.”

O meu humor deve estar sempre ligado às minhas ações e palavras para plantar sementes de bondade e generosidade e não ser prejudicado com a irritação, preservando minha família, o próximo e a sociedade. Devemos estender os braços para colher os frutos abençoados da felicidade e do amor.

Antonio Carlos Bombarda - 22ª turma

Casa Alvorada Cristã
Cosmópolis/São Paulo
Regional Campinas

“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”

Falar pouco tem sido um desafio, mas o trabalho de Caravana do Evangelho no Lar e de entrevistadora muito tem me auxiliado na reforma íntima. Aprendizado de grande valor na convivência com todos, compreendi a importância de saber “ouvir” como um ato de caridade e o quanto posso crescer, sou mais útil ouvindo do que falando.

Claudia Maria Kreitlow dos Santos -
14ª turma

Casa de Timóteo
Evangelização e Cultura
Espírita
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Não estacionar no bem nem progredir no mal.”

O tema me remete ao trabalho de reforma íntima, jamais achar que está bom e que agora sou perfeito, isto é orgulho. Não permanecer no ócio ou conformismo, pedir sempre auxílio ao mentor para perseverar na reforma íntima. A cada bem conquistado menos mal praticarei.

Marcelo Beltran - 42ª turma

PENSAMENTOS

Tive medo, muita fome,
solidão, insônia,
sem saber a razão.
Busquei a amizade,
O amor que amorteceram a dor.
A reencarnação,
A compreensão de
Sua verdade e justiça
Diminuíram as lágrimas.
O caminho buscando as boas
Estrada ajudaram muito.
Se puder ser útil
Levantando um irmão,
Ficarei feliz.
Se puder ensinar a verdade,
a caridade, o pedrão e

também buscar essas
luzes a existência valerá a pena; Rogo, peço, desejo
Pelo menos 5 pontos
Nesta existência.
Alicerce para novas
Vitórias nas próximas
Vidas que com certeza,
Com mais fé
Levarei sem preconceitos,
Sem ódio,
com tolerância num coração
Mais doce, mais suave
Com esta pequena luz.

*Israel Steinbok é voluntário do CEAE Genebra, Razin e
Fraternidade do Moinho / Regional São Paulo Centro*

CONVOCAÇÃO

São Paulo, 15 de janeiro de 2015
Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados todos os Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica assim como os Grupos Inscritos que passarão à condição de Grupos Integrados no presente exercício para a Assembleia Geral de Grupos Integrados Ordinária a se realizar em 16 de fevereiro de 2015, às 8h30min, em primeira convocação, ou 9h, em segunda convocação, nas dependências da UNISA – UNIVERSIDADE SANTO AMARO CAMPUS 1

Endereço: rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340 – Jardim das Imbuías – São Paulo/SP, com a seguinte pauta:

- Aprovação dos balanços da ALDELE e da Aliança;
- Aprovação da composição das Regionais em 2015;
- Eleição do CGI - Conselho de Grupos Integrados para o exercício 2015-2018.

Nota: Os formulários contendo os votos de todos os Grupos Integrados serão recebidos no período de 9h às 12h do dia 15/02/2015, durante a RGA – Reunião Geral da Aliança, ficando uma comissão composta pelos grupos C.E.Novo Amanhã (SP Sul), G.E.Renascer (ABC) e G.E.Aprendizado Evangélico (Litoral Centro) encarregada de fazer a apuração e apresentá-la à Assembleia para definir a eleição do CGI para o período de abril de 2015 a abril de 2018.

Eduardo Miyashiro – Diretor-geral da Aliança

CALENDÁRIO 2015

Janeiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 - Confraternização Universal

Fevereiro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

17 - Carnaval

Março

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

3 - Paixão de Cristo | 5 - Páscoa
21 - Tiradentes

Maio

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1 - Dia do Trabalho | 10 - Dia das Mães

Junho

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

4 - Corpus Christi

Julho

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

9 - Dia dos Pais

Setembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

7 - Independência do Brasil

Outubro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

12 - N. Sra. Aparecida / Dia das Crianças

Novembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

2 - Finados
15 - Proclamação da República

Dezembro

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

25 - Natal

Fevereiro



14, 15, 16 e 17
RGA / CGI / AGI
Encontro Geral
de Mocidades

Abril



26
Encontro de Coordenadores
EI, Pré e Mocidade

Maio



17
Encontro de Mediunidade
e Assistência Espiritual

Julho



4 e 5
Encontro de
dirigentes de Mocidade

Setembro



27
Encontro de
Evangelização Infantil

Outubro



18
Encontro de dirigentes
de Pré-Mocidade

Novembro



8
Encontro de
EAE e FDJ

Mais informações e locais dos eventos no site:

www.alianca.org.br